

ANÁLISE DOS CUIDADOS OFERTADOS AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA UBS AREAL LESTE - PELOTAS – RS

MILENA AFONSO PINHEIRO¹; EDUARDA NIKOLI MIRANDA CORTEZ²;
JUVENAL SOARES DIAS DA COSTA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – milena.p.afonso@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - eduarda.cortez21@yahoo.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jcosta@unisinos.br*

1. INTRODUÇÃO

A ocorrência de diabetes mellitus (DM) tem aumentado no contexto mundial como efeito do envelhecimento populacional e do fenômeno da transição nutricional com elevação da quantidade de pessoas com excesso de peso (CHO, 2018). A prevalência da doença na população maior de 18 anos de idade é de 9,1% e se eleva com a idade, atingindo, aproximadamente, 20% a partir dos 64 anos de idade (MALTA, 2015). O DM apresenta complicações microvasculares e macrovasculares, podendo causar nefropatia, retinopatias, neuropatia, doença arterial periférica e doença coronariana. Além de propiciar a emergência dessas enfermidades, de forma direta ou indireta, o DM aumenta a possibilidade de complicações.

Tendo em vista a necessidade de cuidado com os pacientes acometidos pela doença, foi realizada a coleta dos dados referentes aos indivíduos com DM, residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste, em Pelotas, Rio Grande do Sul, a fim de avaliar a qualidade dos atendimentos e dos cuidados. A avaliação permanente de serviços e ações de saúde, como ao comparar a efetividade dos atendimentos entre a unidade estudada e outros estabelecimentos que prestam atendimentos básicos em saúde do município, é uma ferramenta imprescindível para a qualidade dos cuidados oferecidos (DONABEDIAN, 1988).

É importante ressaltar que os portadores de diabetes mellitus são considerados adequadamente tratados quando apresentam níveis glicêmicos normais, com níveis normais de pressão arterial e índice de massa corporal classificado como normal (MACHADO et al., 2019) e partindo desse pressuposto uma parte do questionário contemplou esses indicadores.

As atividades do projeto de pesquisa têm o intuito de verificar o acesso e a efetividade nos cuidados oferecidos aos pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus atendidos na unidade de saúde, como a rotina de exames e de consultas conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

2. METODOLOGIA

A pesquisa embasou-se na listagem e visita domiciliar dos pacientes com diagnóstico de DM residentes na área de abrangência da UBS Areal Leste, realizada por acadêmicos do curso de medicina da UFPel. A primeira etapa da pesquisa foi do tipo antes-depois, intitulada “Os cuidados oferecidos aos pacientes com diabetes mellitus na UBS Areal Leste: estudo antes-depois” realizada entre agosto 2018 e maio de 2020. Essa contemplava o levantamento de dados (como endereço e telefone) dos pacientes com a doença de ambos os sexos e idade superior a 40 anos, a partir dos prontuários familiares da unidade. Assim, foi feita a

busca ativa a esses indivíduos para aplicação do questionário do estudo. Após essa etapa, os dados foram analisados com o uso do programa EpiData comparando-se os resultados dos pacientes que consultavam na UBS Areal Leste com os que frequentavam outros serviços. Na sequência, foi confeccionado pela equipe um manual educativo sobre exame de pés em indivíduos acometidos pelo DM para os profissionais e alunos que atendiam aos pacientes na unidade. Aproximadamente seis meses após a primeira visita, os alunos retornaram aos endereços aplicando novamente o questionário com o objetivo de avaliar os impactos.

Outrossim, em dezembro de 2020 deu-se continuidade com a implementação do estudo “Enfrentamento do Diabetes Mellitus na UBS Areal Leste”, representando a terceira aplicação de questionários. Foi realizado um inquérito epidemiológico rápido constituindo-se num estudo do tipo antes-depois, caracterizado como quase experimento. A população do estudo continuou sendo os pacientes com DM que participaram da primeira fase da pesquisa. No entanto, devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19, as atividades presenciais preconizadas do projeto anterior necessitaram ser adaptadas ao novo contexto. Dessa forma, os alunos participantes do projeto realizaram entrevistas por meio de ligações telefônicas enfrentando dificuldade para atingir a amostragem das etapas anteriores. Nessa perspectiva, no decorrer do ano de 2022 os alunos do projeto tiveram acesso novamente aos prontuários da UBS a fim de atualizar os dados telefônicos e de endereço dos pacientes com diagnóstico de DM da região.

Em 2023, o projeto “2º Acompanhamento do Diabetes Mellitus na Unidade Básica de Saúde Areal Leste: Proposta de Intervenções” foi iniciado e os discentes realizaram a quarta aplicação de questionário nos endereços atualizados. Na visita era aplicado um questionário acerca de como o paciente fora examinado na última consulta na unidade de saúde ou em outro serviço e da realização de exames laboratoriais no último ano, além de serem aferidas a pressão arterial e a glicemia capilar pelo aluno entrevistador. Os dados coletados foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários das quatro etapas consistiam em três partes. A primeira, questionava-se sobre consultas no último ano. A segunda questionava o paciente sobre exames realizados nesse período. A terceira visava saber se o paciente consultava em especialidades como nutricionista, oftalmologista e dentista. Foram entrevistadas na primeira aplicação do questionário 190 pessoas e destas, 110 (57,9%) consultavam na UBS Areal Leste, 45 (23,7%) em outros locais e 35 % não consultavam no período anual estipulado. Foi visto que na UBS houve o maior número de consultas no último ano, os pacientes dessa unidade receberam mais medidas de peso, de pressão arterial, de glicemia capilar, de glicemia de jejum, de dosagem de colesterol, tiveram mais consultas com o nutricionista e receberam mais informações para a prática de atividade física na comparação com outros serviços. No entanto, os pacientes de outros locais tiveram seus pés mais examinados, fizeram mais eletrocardiograma e consultaram mais com oftalmologistas e dentistas.

Para melhorar os resultados referentes ao exame dos pés, foi desenvolvido um manual educativo distribuído aos discentes que atuavam na unidade. Além disso, os prontuários dos pacientes com DM foram identificados e foi anexado um lembrete da necessidade de realizar o procedimento, como também a aferição da pressão arterial, IMC e glicemia capilar nas consultas desses indivíduos.

Alguns meses após, os pacientes foram novamente entrevistados contabilizando 159 participantes, destes 116 (73%) consultavam na UBS Areal Leste, 29 (18,2%) em outros locais e 14 (8,8%) não consultavam no período da entrevista. A análise dos dados identificou que o percentual de exame dos pés atingiu 75,9%, comprovando o sucesso da intervenção. Ademais, comparando a UBS Areal Leste com os outros locais foi observado que houve uma queda não significativa de 0,13% na média das consultas referente ao último ano, foi realizado mais a medida de peso, exame de pés e tiveram mais consultas com o nutricionista, além de mais orientações para realizar atividade física. Por outro lado, os pacientes dos outros locais tiveram mais aferições de pressão, medida de glicemia capilar e de jejum, dosagem do colesterol e realizaram mais eletrocardiograma e consultaram mais com o oftalmologista e dentista.

Na terceira aplicação do questionário adaptações foram implementadas em razão das restrições da pandemia de COVID-19, impossibilitando a avaliação de variáveis distintas da primeira etapa, como a medida de pressão arterial (PA), glicemia capilar e índice de massa corporal no momento da entrevista, as quais faziam parte do objetivo do novo projeto. Além disso, muitos participantes do estudo não foram localizados e o contato foi obtido somente com 65 pacientes. Destes, 90,8% referiram ter consultado no último ano, 53% consultaram entre 1 e 4 vezes, sendo 49% na UBS Areal Leste. Em relação aos exames do paciente no local da consulta, 75% disseram que foram pesados, 92% tiveram a sua pressão arterial aferida, 41% mediram a glicemia capilar e 53% dos pés dos pacientes foram examinados. Sobre os outros exames, 80% fizeram a glicemia de jejum, 78% dosaram o colesterol e 50% fizeram o eletrocardiograma. Ao serem questionados sobre as consultas com os especialistas, 60% deles relataram que foram no oftalmologista, 44% no dentista e 56% consultaram com nutricionistas. Em relação às medidas de pressão arterial sistêmica e antropométricas, 37% dos pacientes foram classificados com a medida de PA elevada, 41% desses pacientes pesavam entre 60 e 79 quilos e quase 40% mediam entre 1,60-1,69 metros de altura. Ainda, 70% deles relataram que na última consulta foi solicitado algum tipo de exame.

A partir da atualização da lista de pacientes com o diagnóstico na unidade, em 2022, foram contabilizados 331 indivíduos. Desses, 70 participantes foram excluídos do estudo uma vez que os endereços registrados não faziam parte da atual área de abrangência da UBS. Já na coleta de dados, feita em 2023, 45 pacientes mudaram de endereço, 27 foram a óbito, 6 indivíduos recusaram-se a participar do estudo, 172 responderam e 11 não foram encontrados. Na análise observou-se que entre participantes, 113 (66%) utilizavam a UBS e 59 (34%) recorriam a outros serviços de saúde. A média de idade dos participantes foi de 63,9 anos. Quanto aos três parâmetros essenciais para controle da doença, os usuários da UBS foram mais pesados e tiveram a PA mais aferida, todavia nos outros serviços ocorreram mais medidas de glicemia capilar. Em 167 participantes foi possível calcular o índice de massa corporal, sendo que 32 (19,2%) indivíduos foram classificados como eutróficos. Do total, 120 (70,8%) estavam com níveis pressóricos normais e 69 (39,8%) com glicemia capilar até 140 mg/dL. Foram constatados 12 (7,3%) participantes com a combinação dos três parâmetros classificados como normais.

A próxima etapa da pesquisa é intervir para melhorar os indicadores da qualidade de cuidado preconizado aos pacientes com diabetes mellitus da UBS Areal Leste (MALTA *et al*, 2015). Assim, a partir dessas informações serão produzidos materiais para publicação científica.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo foram adversos em termos de efetividade, com uma baixa prevalência de participantes compensados. Uma vez que se tratava de local de ensino, esperavam-se percentuais mais elevados em relação aos indicadores de processo. Referente aos resultados negativos acerca dos exames de pés, os discentes participantes do projeto elaboraram um manual de instruções de como realizar tal exame, posteriormente ele foi distribuído entre os alunos. Outra medida para aprimorar a qualidade dos cuidados, foi a elaboração de um lembrete que foi anexado no final do prontuário de cada indivíduo com diagnóstico de DM a fim de que o próximo aluno nos atendimentos se atentasse às rotinas que não deveriam ser esquecidas nesses pacientes.

Portanto, essa pesquisa em suas variadas etapas estabeleceu uma linha de base expondo as dificuldades e os acertos na qualidade dos cuidados nos atendimentos a esses pacientes. Espera-se melhorar o desempenho no tratamento dos pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus na área. Assim, os dados obtidos poderão servir de modelo para outros serviços de saúde com o intuito de orientar o atendimento clínico de acordo com as recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491p.

CHO, N.H. et al. Diabetes Atlas: Global estimates of diabetes prevalence for 2017 and projections for 2045. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v.198, p.271-281, 2018.

DUNCAN et al. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FURTADO J.P., CAMPOS G.W.S, ODA W.Y., ONOKO-CAMPOS R. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.7, 2018.

MACHADO, A.P.C. et al. Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus e seus fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.19, 2019.

MALTA, D.C. et al., Cuidados em saúde entre portadores de diabetes mellitus autorreferido no Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n.2, p.17-32, 2015.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Aging in Brazil: the building of a healthcare model. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.